

# Esperança de boa recepção em Roma

MÔNICA FALCONE  
Correspondente

ROMA — O Ministro Dilson Funaro pode esperar, hoje, durante o seu encontro com o Ministro do Tesouro italiano Giovanni Gorla, a melhor recepção de todas as que teve na sua ingrata peregrinação pelos ministérios financeiros americanos e europeus. O Brasil encontra-se na singular situação, em relação à Itália, de ser, ao mesmo tempo, o País onde se concentram os maiores investimentos italianos no exterior e de ter acumulado uma parcela relativamente insignificante de dívida em relação aos bancos e governo italianos. O total dos créditos concedidos pelo sistema bancário italiano ao Brasil é de apenas US\$ 1 bilhão dentro do total de US\$ 65 bilhões que o País deve aos bancos estrangeiros.

Outro aspecto que vai ajudar o diálogo entre Funaro e o Ministro italiano, é a posição política de compreensão e apoio aos projetos para uma solução política e não somente bancária da dívida brasileira. Neste sentido, o Governo italiano sustentou, na teoria e na prática, a iniciativa de aumento de capital do Banco Mundial. A Itália, junto às instituições internacionais defende um sistema multilateral de negociações e apoiou o Plano Baker.

Um exemplo desta disponibilidade é a viagem que está para ser iniciada pelo Secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores da Itália, Embaixador Ruggero, para Argentina, Uruguai, Brasil e México, visando a preparar a posição italiana em relação aos países devedores da América Latina, na próxima reunião da cúpula dos sete países mais industrializados do ocidente, em Veneza. O Embaixador Ruggero é o "Sherpa" italiano, como são chamados os assessores das delegações na reunião dos sete grandes, expressão emprestada dos guias que orientam os escaladores no Himalaia. A posição da diplomacia italiana em relação à dívida é que um "Rischieduling" da dívida por parte dos bancos não é uma solução definitiva do problema. Neste sentido, a posição da Itália durante a reunião dos sete grandes pode interessar ao Brasil.

No encontro de hoje com o Ministro italiano, porém, Dilson Funaro não vai ouvir apenas palavras de compreensão política. O Ministro Gorla preparou a reunião de hoje ouvindo seus conselheiros políticos junto ao FMI e ao Banco Mundial, mas também os responsáveis pelo relacionamento do Ministério com os bancos comerciais italianos. Estes foram porta-vozes da grande insatisfação dos bancos italianos credores do Brasil. O clima nos ambientes financeiros, com exceção da Banca Nazionale Del Lavoro, que está abrindo uma rede bancária no Brasil, é de mau-humor.